

Aprimoramento das atividades das casas espíritas

Waldehir Bezerra de Almeida

Registramos a preocupação de grupos de vanguarda do Movimento Espírita, de que é necessário e urgente o aprimoramento das práticas convencionais adotadas pelas Casas Espíritas. Entendemos que a preocupação é legítima e sempre oportuna, mas a argumentação para que se busque tal aprimoramento seja a de que o Espiritismo está perdendo terreno para outras religiões e que as práticas alternativas estão atraindo mais adeptos do que as tradicionais reuniões de desobsessão, as palestras, os passes e a água fluidificada... não me parece bem fundamentada. A razão de se buscar o aperfeiçoamento de tudo e de todos na Casa Espírita é a de que o Espiritismo deve caminhar ao lado da Ciência e de que a evolução é uma lei inexorável.

Quanto à expansão da Terceira Revelação, lembramos que Kardec teve a mesma preocupação, mas os Espíritos o consolaram dizendo-lhe que "A transformação (do homem) não pode pois se operar senão com o tempo, gradualmente, a pouco e pouco". Ainda não satisfeito, o Codificador insiste: - "Por que os Espíritos não aceleram esse progresso com manifestações tão gerais e tão patentes que a convicção será levada aos mais incrédulos?" E eles pacientemente responderam a Kardec com outra pergunta: - "O próprio Cristo convenceu seus contemporâneos pelos prodígios que realizou?"...

Se a inquietação do aprimoramento é a de operar resultados no corpo físico daqueles que procuram os auspícios dos centros espíritas, acreditando que assim a propagação do Espiritismo rapidamente, a questão 802 do O Livro dos Espíritos sedará mais já deu a resposta.

Devemos sim, falar, discutir e buscar o aprimoramento das práticas chamadas convencionais, de aperfeiçoar o que fazemos em nossas Casas. Antes, porém deixemos claro que o verbo "aprimorar" traz consigo um conceito subjetivo. Podemos aprimorar para obter resultados negativos do ponto de vista moral. Aprimoram-se formas de corromper, meios de enganar a boa fé, de obscurecer a razão etc. Daí, a necessidade de se perguntar: - Aprimorar para quê?

Em se tratando de práticas espíritas desenvolvidas pelos Centros é fundamental saber se o aprimoramento é para se chegar a melhores resultados evangélicos-doutrinários ou somente para satisfazer interesses imediatos ou, ainda, para alinhar-se às novas idéias alternativas.

O aprimoramento das atividades da instituição espírita estará sempre condicionado do conceito que se tenha dela, e qual o seu papel dentro do Movimento Espírita. Emmanuel ensina que o Centro Espírita "é célula de disseminação do Espiritismo e do conagração dos seus adeptos".

Herculano Pires diz que ele"... não é templo, nem laboratório, é o ponto visual de convergência do movimento espírita". Divaldo P. Franco acrescenta que o Centro Espírita "... é célula máter da nova sociedade... ". Para embasar a nossa contribuição escolhemos um conceito que nos parece uma síntese muito feliz, elaborada pelo filósofo argentino do Espiritismo, Humberto Mariotti "Cada Centro Espírita, por mais modesto que seja, tem a missão de contribuir e colaborar com os propósitos espirituais que o mundo invisível objetiva." (Grifo nosso). Assim, com base nesse conceito, "o aprimoramento das atividades" implica no seu agente aperfeiçoar-se moral e intelectualmente para melhor servir à obra do Cristo.

Partindo de nossa experiência, apresentamos uma proposta que talvez possa contribuir com o propósito deste artigo. Ela está apoiada em quatro princípios: 1) espiritização dos objetivos das atividades 2) capacitação moral e intelectual do seareiro; 3) avaliação sistemática das atividades e 4) rodízio periódico na coordenação das atividades.

1 - ESPIRITIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES

Objetivar é determinar onde se pretende chegar. É fundamental que as atividades dos Centros Espíritas tenham seus objetivos definidos. Somente assim é que se poderá avaliar os seus resultados. Avalia-se em função de um parâmetro que é o objetivo ou a meta firmada. Tais objetivos têm de ser consentâneos com os princípios da Doutrina Espírita. A isto é que chamamos de

"espiritização". Eles têm de ser qualitativos, antes de tudo. Têm que visar ao homem-espírito, têm de ser "espiritizados", o que vale dizer, adequados às finalidades da Codificação.

Como exemplo, citamos uma reunião de desobsessão. Se o seu objetivo é favorecer o maior número possível de "incorporações", "garantir" a paz e a saúde física dos pacientes que a procuram, nem os espíritos obsessores, nem os obsediados médiuns e nem os tirarão o devido proveito dela:

-os espíritos não serão esclarecidos evangélicamente à luz do espiritismo, pois a preocupação da quantidade não permitirá que o esclarecedor dê a atenção necessária ao espírito sofredor, transferindo a tarefa sublime para as "escolas" do Plano Espiritual;

-os médiuns não se aperceberão que os primeiros pacientes são eles mesmos, que têm a oportunidade de se ver diante do espelho da outra vida e não se prestarão como instrumentos amorosos para a reedificação do irmão em luta;

-os pacientes não compreenderão a razão da dor e dela não aprenderão a lição que a vida lhes oferece, porque não serão informados a respeito da mecânica da Lei de Causa e Efeito.

2) CAPACITAÇÃO MORALE INTELLECTUAL DO SEAREIRO

O aprimoramento daquilo que o homem faz passa antes pelo seu aprimoramento. No Centro Espírita esse processo dar-se-á nas áreas do sentimento, pela sua evangelização; da razão, pela aquisição do conhecimento da Doutrina e outros complementares; da motricidade, pela habilitação em práticas onde ele ofereça seus braços e pernas a serviço do próximo. É condição "sine qua non" investir na educação e instrução do homem, primeiramente, para aprimorar o seu produto. Para isso, o Centro Espírita transmuda-se em escola de almas, criando hábitos consentâneos com as diretrizes da Codificação e iluminando as consciências até então escravas da ignorância das verdades eternas. "A finalidade da religião é conduzir o homem a Deus. Mas o homem não chega a Deus enquanto não se fizer perfeito.

Toda religião, portanto, que não melhorar o homem, não atinge sua finalidade". (ESE, Cap .VIII, 10).

3) AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DAS ATIVIDADES

Avaliar é medir resultados em função de um parâmetro pré-estabelecido, como já dissemos. Com base nos objetivos de uma determinada atividade será possível, a qualquer momento, medir o seu crescimento, sua estagnação, o seu retrocesso e os seus possíveis desvios. Os aspectos administrativos serão passados pelo crivo da razão e aqueles relacionados ao comportamento de cada um terão o Evangelho como referência para a devida apreciação. Esse procedimento levará ao redimensionamento da atividade e de seus executores, porque oportuniza a auto-avaliação. Durante a avaliação o trabalhador dobra-se ao imperativo de melhorar seu desempenho e da necessidade de aprender, de ser sincero sem ferir, criticando construtiva e evangélicamente. A sua prática elimina as críticas maledicentes que possam surgir no seio da própria Casa, e com isso o grupo se fortalece. Sendo ela bem dirigida transforma-se em instrumento eficiente para se aprimorar o que se faz e quem faz; ela força o aprofundamento do conhecimento da Doutrina, na medida que se busca corrigir o andamento da atividade e o procedimento dos seus cooperadores, alinhando-os em direção ao postulados da Terceira Revelação. A avaliação enseja a que o seareiro aprenda a discernir sem julgar e se integre à tarefa com responsabilidade, porque ao "propor" ele se "propõe".

4) RODÍZIO PEÓDICO NA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES

O rodízio periódico no comando das atividades na Casa Espírita é uma estratégia inteligente do ponto de vista administrativo e também do relacionamento humano. Consiste em se ter pelo menos dois coordenadores para cada atividade, atuando cada um deles em períodos distintos. É vital para o Centro Espírita que se formem novos líderes, que se divida a responsabilidade, para que na falta de um tudo continue

funcionando normalmente, sem prejuízo para a instituição e para aqueles que a buscam. O rodízio favorece, de imediato, a inserção de novas idéias e formas de agir, despersonalizando a atividade. Ele assegura a preservação da instituição como tal, pela transferência de sua cultura e filosofia de trabalho, evitando-se mudanças radicais e destoantes com o Espiritismo e com o Movimento Espírita, na troca de diretorias.

A prática da avaliação e do rodízio fazem com que a atividade seja construída e reconstruída passo a passo pelos seus colaboradores, tornando-se um projeto coletivo. As duas práticas ajudam a solapar pela raiz o autoritarismo que pretenda se instalar na Casa Espírita, em vista da integração e interação de todos com tudo.

Concluindo, entendemos que o aprimoramento das atividades convencionais dos Centros Espíritas deve ser buscado, inicialmente, no conhecimento da própria Doutrina. "Inicialmente" porque, somente depois de vencida essa etapa é que se aconselha procurar em outras fontes científicas subsídios que ajudem a melhor compreender a ciência e a filosofia espíritas e administrar bem o que se faz.

Quanto à expansão da Doutrina, encerremos com as palavras de Kardec: "O Espiritismo tem progredido, sobretudo, depois que foi melhor compreendido em sua essência íntima., depois que se lhe viu a importância, porque toca o ponto mais sensível do homem: o da sua felicidade, mesmo nesse mundo. Nisso está a causa de sua propagação, o segredo da força que o fará triunfar. (...) Mesmo aquele que não teve nenhum testemunho material de manifestação diz: além desses fenômenos há a filosofia que me explica o que nenhuma outra me havia explicado; nela encontro, só pelo raciocínio, uma demonstração racional de problemas que interessam muitíssimo ao meu futuro; ela me proporciona a calma, a segurança e a confiança; me livra do tormento da incerteza: ao lado dela, a questão dos fatos materiais é uma questão secundária." (O Livro dos Espíritos, in Conclusão, item V). (Grifos nosso).

Rev. Internacional de Espiritismo - Outubro 1994.